Editorial

Não é fácil colocar a primeira frase e abrir uma revista como esta, a qual, acreditamos, contém textos tão importantes neste número. Como começar um editorial? O que deveria vir na primeira página de apresentação da revista? Amós Oz, escritor israelense, que recentemente lançou *E a história começa*, alega ser difícil o início de toda escrita, por isso todos deveriam começar mais ou menos como *O inferno*, de Dante Alighieri: "No meio do caminho da vida, tendo perdido o caminho verdadeiro, achei-me embrenhado em selva tenebrosa". E, diante do "inferno" de começar do nada um editorial, vamos começar pela arte.

Com ela, quatro artigos deste número fazem uma interlocução. Daniela Scheinkman-Chatelard retoma o romance *O arrebatamento de Lol V. Stein*, de Marguerite Duras, para, a partir dele e da homenagem feita por Lacan à romancista, discutir o Outro gozo, "parceiro solitário do ser feminino". Também o ensaio de Maria Anita Carneiro Ribeiro, *Sexo, Mentiras e Video-tape*, análise do filme de mesmo nome, discorre sobre o mistério da feminilidade, para além da lógica fálica. O ser-para-o-sexo, segundo sua visão, é a realidade do inconsciente, mensagem também passada pelo filme de Soderberg. Maria Helena Martinho teoriza a disjunção entre amor e desejo na vida e na obra de André Gide. *Tragiorgia*, artigo de Antonio Quinet, aborda o apolíneo e o dionisíaco, descritos por Nietzsche, e o conceito lacaniano de gozo, para questionar a criação artística. O autor sustenta que lá onde a *vontade de gozo* alcança o sujeito do *pathos*, o entusiasmo surge e, com ele, a potência de criação.

Na seção *A direção do tratamento*, os dois artigos – de Elisabeth Rocha Miranda e Rainer Melo – mostram a incidência do Outro gozo na clínica. Bárbara Guatimozim também teoriza o Outro gozo, discorre sobre a experiência analítica e sobre o modo como a inconsistência do Outro tem sua incidência na Escola. Embora a temática deste número de Stylus não seja exatamente o gozo feminino, muitos artigos mostram uma pesquisa nessa direção, talvez seja influenciados pelos estudos que nortearam o Campo Lacaniano no ano passado – o encontro internacional teve por tema 'As realidades sexuais e o inconsciente' e o encontro nacional, o gozo.

A realidade sexual e gozosa do inconsciente é também a

temática do trabalho de Jairo Gerbase. Discorre sobre o amor, o desejo e o gozo, para tratar o gozo positivamente: não como mal de que se tem de abrir mão, mas um 'não ceder de seu gozo'. Aliás, o bem que se extrai do gozo corresponde exatamente ao título do artigo de Sonia Alberti, no qual a autora propõe uma possível correlação teórica entre bem e gozo.

Andréa Hortélio Fernandes, em *O tratamento dado às questões do amor pela psicanálise*, trabalha o gozo feminino como "aquiescente ao semblante". Porém, mais do que o modo de amar das mulheres, seu trabalho versa sobre o amor no discurso analítico. O amor constitui também o tema do artigo de Sidi Askofaré, pois trabalha o ciúme na obra de Freud e Lacan em *O amor desmetaforizado*. Propõe uma ligação estrutural entre o ciúme e o amor, ao analisar um caso extremamente interessante de ciúme na psicose.

O percurso de uma análise, iniciada com seu pedido de alívio do sintoma, até o momento de concluir, com o advento do desejo do analista, retrata-se no artigo *A via do sujeito na análise*, de Zilda Machado.

A seção Debate propõe um balanço sobre o passe. Compõe-se de três artigos sobre o assunto apresentados no VII Encontro Nacional da EPFCL-Brasil, em outubro de 2006, em Belo Horizonte. *O Momento do passe*, de Dominique Fingermann; *Entre o testemunho e a transmissão: o lugar do passador*, de Beatriz Oliveira e *Sobre a experiência do passe*, de Silvia R. R. Fontes Franco.

Para fechar a revista, duas resenhas: Juliana Monteiro apresenta o livro *O conceito de objeto na psicanálise: do fenômeno à escrita*, de Daniela Scheinkman-Chatelard, e Márcia Polido o de Alba Abreu Lima, *Psicologia Jurídica: Lugar de palavras ausentes*.

Se nos perguntamos como começar este texto, agora é o tempo de fechá-lo. Aliás, o tempo é o tema de nosso próximo encontro internacional a ser realizado em 2008, em São Paulo. E 'A família e o inconsciente', tema do encontro nacional a realizar-se em novembro deste ano, em Aracaju. Assim, começamos e terminamos nosso editorial apontando para as temáticas de estudo do Campo Lacaniano, voto e objetivo desta revista.

Andréa Brunetto